

Cardoso tenta renegociar dívida de Estados

ESTADO DE SÃO PAULO

* 8 JUN 1993

Pública

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem ao presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), que pretende resolver a pendência da dívida dos Estados e municípios com a União o mais breve possível, dentro de “parâmetros compatíveis” com a realidade dos devedores. Cardoso pediu o apoio de Lucena para que o projeto de refinanciamento dessas dívidas seja aprovado pelo Congresso até o final do mês.

Lucena disse que o assunto foi analisado durante almoço na casa do ministro, quando conversaram também sobre a possibilidade de retomarem a discussão para se adotar um pacto nacional.

O presidente do Senado afir-

mou que os governos estaduais não aceitam pagar dentro dos atuais limites de comprometimento de receita — 11% no primeiro ano e 15% a partir do segundo, como estabelece resolução do próprio Senado.

Cardoso salientou que as negociações em torno dos termos técnicos da rolagem da dívida estão bem adiantadas e deverão ser rapidamente concluídas. Ainda nesta semana, o secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal Filho, e o relator do projeto, deputado Germano Righoto (PMDB-RS), voltarão a se reunir para negociar um projeto substitutivo.

Os quatro maiores devedores são São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Em conjunto, esses Esta-

dos devem à União cerca de US\$ 17 bilhões (Cr\$ 765 trilhões).

Pacto — Lucena disse que encontrou Cardoso “muito sensibilizado” com a idéia de o próprio ministro negociar o pacto de entendimento com a sociedade, desde que o presidente Itamar Franco passe a apoiar a iniciativa.

O senador lembrou que, há dois meses, Itamar desconsiderou sua sugestão para uma nova tentativa de pacto social, alegando que faltava tempo ao governo. “Agora o presidente tem um ministro com o perfil ideal para tirar o País da crise pela negociação com a sociedade”, ressaltou.

Saneamento — A diretoria da

Associação Brasileira de Bancos Estaduais (Asbace) levou ontem ao ministro da Fazenda propostas para o saneamento financeiro do setor. Os diretores pediram urgência na renegociação das dívidas de Estados e municípios, o que permitiria tirar da contabilidade dos bancos empréstimos no valor de US\$ 18 bilhões contraídos com a União por governos e prefeituras. “Essa dívida é um problema dos Estados”, afirmou o presidente da Asbace, Ozias Monteiro Rodrigues. “Os bancos são apenas avalistas.”

O saldo das operações de crédito feitas pelos Estados com os bancos estaduais chega a US\$ 10 bilhões, segundo cálculos a partir de dados do Banco Central.